

C.M.B
Biblioteca

A Biblioteca Municipal
de Barcelos

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1220

QUINTA-FEIRA

8

NOVEMBRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

6-UÍGE

Mas o sonho da mãe, da irmã, e o dele próprio, eram voltar para o seu povoado, não muito longe de Quitexe. E assim o fizeram, eles e tantos

Fogem, fogem, como «toupeiras» que são...

Nada disto é hiperbólico. Dados irrefutáveis e justamente comprovados, têm mostrado

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

outros, em noite escura e plano bem pensado. Apresentaram-se cerca de 15 pessoas, no dealbar de um dia dos princípios de Agosto deste ano. Deram todos os pormenores para a localização dos «toupeiras». Tropas em acção rapidíssima, mas só restava um acampamento abandonado, e muito bem escondido, lá nos confins da serra da Mucaba.

que em qualquer sector das nossas forças armadas, ou simplesmente militarizadas, ou de pura vigilância, não existe um átomo de desumanidade. O inimigo, ou como tal considerado, se por qualquer fortuita razão se vê surpreendido, ou é obrigado a desalojar-se por mor de um plano gizado e superiormente delineado para o aparelho...
(Continua na página 6)

RETALHOS... DE GRAÇA!...

por João Manuel

Perguntar... não ofende!...

— Como na «antiga Rua Direita» existem muitos Advogados, não seria melhor passar a ser a «antiga Rua do Direito»?!

— As pedrinhas na «entrada» para a Albergaria estão a sair em quantidade! Será por causa da diária?!

— O «preço» das esculturas da Rosa Ramalho têm subido a olhos vistos!...

— Teria sido a simpática velhinha «mentalizada» por algum treinador de futebol?!

— Teriam arrancado os pequenos «bancos» junto do Turismo por haver um grande «Banco» mais abaixo?!

— Se existe no Hospital a consulta de oftalmologia, porque motivo andam tantos gilitas com os olhos trocados?!

— D. António Barroso está de costas para a Câmara só para não ver sair os protestantes?!

— Quando será representado pelos «artistas da terra» o Auto de Gil Vicente «A Banca do Inferno dos 90 minutos»?!

— O projecto do novo Quartel dos B. V. de Barcelos está seguro contra todos os... riscos?!

— Os desportistas de Barcelos de que é que gostam mais?!

— De muitos galos ou de muitos golos!...

— Para a nova Ponte não haverá ninguém com coragem que «aponte» o melhor sítio?!

Nova Doutora

Acaba de concluir brilhantemente, o seu curso em Direito, pela Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea Sr.^a Dr.^a Maria do Carmo Antunes da Silva, filha da Sr.^a professora D. Maria Fernanda Antunes Martins e do Sr. Sérgio Silva, considerado comerciante nesta cidade.

A novel doutora, que passa a exercer imediatamente funções no Tribunal do Trabalho, em Évora, é dotada de rara inteligência, vincando bem a sua personalidade, como estudante e como mulher, no meio coimbrão, onde deixou rastros da sua fulgurância e da sua amizade.

Para si e para seus queridos pais, enviamos os protestos das nossas felicitações com os melhores parabéns.

Conselho da Corporação do Comércio

Em representação da Federação dos Grémios do Comércio dos distritos de Viana do Castelo e Braga, foi eleito para o Conselho da Corporação do Comércio o nosso estimado amigo e considerado barcelense, Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, activo presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, onde tem vindo a desempenhar uma obra notável em benefício da prestigiosa corporação.



Embora tenhamos de considerar honrosa a distinção concedida a Artur Basto, havemos, também, de reconhecer os seus méritos de trabalho, co-

(Continua na página 6)

Dr. Ilídio Nunes de Oliveira

Há um ano na Presidência da Câmara

Em circunstâncias terrivelmente difíceis, quer pelo estado bastante oneroso em que se encontrava a nossa Câmara, quer pelos encargos que o Governo vem suportando com a guerra que nos é movida do exterior, o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, assumiu o difícil cargo de presidente da Câmara Municipal de Barcelos, há um ano.

Se é certo que o ilustre magistrado nada prometeu antes de «arrumar a casa», pois havia necessidade de estruturar ideias e planos a fim de que um programa válido viesse a público, com todas as motivações que são outros tantos anseios da população barcelense, o presidente da edilidade tem vindo a alinhar e a coligir elementos que hão-de constituir a base dos inúmeros empreendimentos já equacionados e até anunciados há longo tempo.

E o seu trabalho tem sido dos mais eficientes, dos mais produtivos, uma vez que, não obstante toda a soma de difi-

culdades e conseiras, tem conseguido dos Poderes Governamentais substanciais comparti-



cipações, a que temos feito referência, que hão-de tornar efectivos esses mesmos empreendimentos.

Saibamos esperar pacientemente e unidos no mesmo ideal

(Continua na página 6)

O Barro seja Louvado!

por Tavela Veloso

Arte popular ou artesanato é hoje palavra vendida pelo turismo. É exportação de barro amassado à unha, moldado com inteligência e pintado com um pincel de pelos de rabo de cavalo. É, no reverso, importação de divisas — as tais que não se vêem, mas se sentem. É turismo.

Artesanato, porém, antes de turismo era só sacrifício. Era permuta de seus, de trabalho por pão, resvés.

Rosa Ramalho — a velha pequenina e esperta como um rato — recebeu-nos como recebe toda a gente: sorridente, com bons dizeres, alegre mas austera, com o direito a ser austera que os seus oitenta anos lhe dão...

(«Ler não sei, mas também nunca precisei, sei fazer isto — RR — e todo o mundo sabe ler...»)

Rosa Ramalho — a profissional de barro e do turismo.

«Venha com Deus... Olha o senhor de Braga... Vocemecê está gordo, ai que inchado...

bote cá para fora o que esconde nessa pança, home dos diabos.» E, a seguir, solta uma girândola de risos, tantos que não cabiam na barriga do senhor de Braga...

Rosa Ramalho — a mulher desempoeirada. «É, é, houve uma que me chamou parola... Respondendo ao nosso galanteio pelos muitos visitantes que recebia... — era uma daquelas senhorecas, daquelas de Lisboa (a intenção da Senhora Rosa seria dizer que a senhora era bem vestida e bem arranjada, sem pretender ofender as excelentíssimas senhoras da nossa tão formosa capital)... toda borrada na cara a esconder a idade e queria comprar-me a mercadoria sem pagar. Dava-me em troca um livrinho daqueles onde a gente põe os nomes e as coisas que faz para virem os de fora — os estrangeiros espanhóis — para saberem o que a gente vende e para comprarem o que a gente vende... Publicidade, disse ela,

(Cont. na pág. 6)

Venda de Louças Sanitárias
Mosalcos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

- CIRURGIA**
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.
- NEUROLOGIA**
Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.
- PSIQUIATRIA**
Todos os dias úteis às 11 horas.
- OFTALMOLOGIA**
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.
- ELECTROENCEFALOGRAFIA**
Todos os dias em hora a combinar.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As Sras D. Maria de Lurdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira e os Srs. Casimiro da Silva Quinta, António Miranda dos Santos Veiga, José Alberto Basto Pacheco Rodrigues e Dr. Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga, a cumprir serviço militar em Angola.

Amanhã 6.ª-feira

A menina Ana Paula Perestrelo Ferros, a Sr.ª D. Maria Adélia d'Albuquerque Esteves de Faria e o Sr. Armando Pimenta, considerado industrial em Famalicão e nosso conterrâneo.

No Sábado

A Sr.ª D. Maria José Sampaio Santos Silva e o Sr. Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres, considerado causidico nesta comarca.

No Domingo

O nosso conterrâneo e assinante Sr. Manuel da Silva Fins, ausente na América.

Na 3.ª-feira

A menina Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto, as Sras D. Maria de Fátima Cruz de Sousa Lima e D. Ermelinda Gonçalves Dias Gaspar e o Sr. Alberto Guimarães Vale.

Na 4.ª-feira

O menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel e a Sr.ª D. Fernanda Augusta Marinho da Silva.

NOVO ASSINANTE

Inscreeveu-se como assinante do «Jornal de Barcelos» o nosso amigo Sr. Venâncio Gonçalves dos Santos, empregado do Café Magriço, desta cidade. Os nossos agradecimentos e que outros venham engrossar os amigos do nosso Semanário.

TECIDOS
para filtragem industrial
— nylon, perlon e serja —

Casa Chaves Caminha
Rua de Santa Teresa, 19
PORTO Tel. 20876

Notícias dos B. V. de Barcelos

A Corporação conta com mais 8 bombeiros de 3.ª classe 1 Chefe e 3 Sub-Chefes

No domingo passado perante um júri presidido pelo Chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Sr. José Oliveira Machado, que representou o Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, prestaram provas para Chefe — Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos, para Sub-Chefes José Alves Leite, Eduardo Trilho e Armando Faria Loureiro e para Bombeiros de 3.ª classe os Aspirantes: — João José da S. Landolt Sousa, Francisco da Silva Soares; António de Freitas Mendes; José Augusto Carvalho Lopes; Manuel Adelino Gomes Amorim; José Maria G. da Silva Fortes; Carlos Maria da Silva Correia e José Maria Oliveira Carvalho.

Depois da prova escrita, os examinandos prestaram provas práticas na Casa Escola, trabalhando com escadas de gancho e de lanços, demonstrando presteza e técnica, realizaram um simulacro de salvados pela manga de salvação, nó de cadeira e às costas. Em seguida montaram linhas de água alimentada por moto-bombas e bocas de incêndios dando ao

Presidente de Júri esclarecimentos para que serve e quando se utiliza o diverso material de combate ao fogo e da assistência.

Terminaram o exame com a continência.

No final e perante quase toda a Direcção o Chefe Machado depois de dar conhecimento que todos ficaram aprovados por unanimidade ao júri felicitou os examinandos, louvando os monitores Eduardo Trilho e Armando Faria Loureiro que fizeram a escola de Aspirantes e o 2.º Comandante instrutor dos Chefe e Sub-Chefes.

A Direcção e Comando ofereceu a todos um almoço no Restaurante Pérola da Avenida, findo o qual seguiram para a freguesia de Perelhal a fim de cumprimentar e desejar melhoras ao estimado 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

N. R. «Jornal de Barcelos» felicitia os novos graduados e bombeiros e os Instrutores e monitores das respectivas Escolas».

Revista «RAIZ»

Recebemos a agradável visita da revista mensal «Raiz», de que é Director João Cabral de Menezes, que se publica em Lisboa.

O número de Outubro, este que acabamos de receber, oferece-nos, entre o mais, um sugestivo artigo de Távarela Veloso, sobre a vida e a arte de Rosa Ramalho, essa artista barcelense... que nós tanto desconhecemos e que transcrevemos com a devida vénia.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta.

TRABALHOS EM FÓRMICA

EXECUTAM-SE POR PLANTA OU DESENHO

COPA
BANHEIROS
ARMÁRIOS DE COZINHA
e outros géneros

PESSOAL ESPECIALIZADO

Orçamentos a pedido

FERNANDO GOMES MONTEIRO
Rua Alcaldes de Faria, n.º 36
Telef. 83392 (P. F.) — **Barcelinhos**

Casamento

Na igreja paroquial de Oliveira, celebrou o seu auspicioso casamento, a menina Maria da Glória Gomes Pereira, gentil filha do Sr. Domingos Baptista Pereira e da Sr.ª D. Júlia Gomes da Costa, abastados proprietários daquela freguesia, com o Sr. Benjamim Pinheiro de Sousa, filho do Sr. Abílio Ferreira de Sousa e da Sr.ª D. Maria Eugénia Rodrigues Pinheiro, proprietários na vizinha freguesia da Lama.

Presidiu ao acto solene o Rev.º Padre José da Silva Carvalho, pároco da noiva, que na altura própria proferiu uma tocante alocução, pondo em relevo as qualidades morais e de trabalho dos noivos.

Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Judite Macedo Gomes Sequeira e o Sr. Joaquim Pereira Gomes, prima e tio, respectivamente, da noiva.

No final, os familiares e convidados, reuniram-se num almoço no Restaurante «Pérola da Avenida», nesta cidade, que decorreu com muita satisfação e deu azo à troca de amistosos brindes.

Aos noivos «Jornal de Barcelos» deseja as maiores venturas.

Friso publicitário

SABEDORIA

Busca aqueles que se possam fazer melhor, e recebe aquelas a quem possam melhorar.

(SÉNECA)

Uma quadra

Baila em teu pulso delgado
Uma pulseira que herdaste...
Se amar alguém é pecado,
És santo, nunca pecaste!

CAFÉ - BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE **Manuel da Cruz Pias**
«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de **MERCEARIA FINA.**

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Costa

TELEFONE, 82256
36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos
Electro Miranda
Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
[fixe somente esta casa:]

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL
Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Sem especulação, porque a isso não nos prestamos, a Direcção do Gil Vicente F. C. resolveu, quanto a nós muito bem, rescindir o contrato com o famigerado, lunático e habilitado — em jeito monetário — técnico Joaquim Meirim.

A medida impunha-se. Impunha-se por factores de ordem profissional — falta de provas provadas no seu comando —, tendo ainda outras aleivosas razões de ordem monetária e, até, como beliscaduras de ordem moral.

Não somos juiz para julgar. Os homens falham na sua intrínseca vivência, mas para quem, como Joaquim Meirim, teve o condão de recrutar, esplanar, metodizar com propósitos nada honestos, e hoje comprovados, forçosamente não somos tão cândidos que lhe perdoemos.

O povo, este crédulo povo barcelense, que numa noite memorável o ovacionou, ali no Pavilhão Gimnodesportivo, numa encenação toda feita, personalizada e mistificada, tipo «Meirim», acreditou!

Pois acreditar, ainda é uma das básicas da vida. Mas resta, pelo menos, a quem promete e erra, tratando-se de trabalho honesto e bem intencionado, a grande indulgência para quem quiz fazer melhor e não pode, ou não soube. Enganar não vale...

O sofisticado «Meirim» quiz, na sua imponência pétrea-maniaca, passar um «cartão» de parólos a todos os barcelenses.

Lá para os lados do Sul, lhes chamam de «salaios». Cá para o Norte, somos simplesmente conhecidos por «parólos». Mas consciente, ou inconsciente, esqueceu-se de que pertencia à família minhota, pois oriundo como é, dessa vetusta e sempre ridente terra de Monção, que mora lá no Alto Minho e é raiana, deverá saber que o minhoto, quando traído, não perdoa facilmente.

Teve muita sorte em não ser julgado no tal pelourinho...

(2) ...Mas, forçosamente, temos que tratar de nova vida. Neste acutilante momento da sobrevivência do Gil Vicente F. C., com mil problemas a resolver a curto prazo, necessário se torna que esqueçamos mil e um pormenores que motivaram a escalobrosidade da situação.

O escalabroso nasceu de se acreditar (coisa que acontece a cada passo), num «homem» que tudo prometia e nada tinha para dar. Acontece em política, em organizações privadas, numa simples sociedade e até, coisa quase de pasmar, em simples colectividade ou agremiação.

Aqui, no nosso circunstanciado reduto, todos nós sabemos que o actual e sempre permanente presidente da Direcção do Gil Vicente F. C., João Trigueiros, é um homem bem intencionado que gasta o seu precioso tempo e fazenda na melhor das intenções.

Rodeou-se de elementos válidos e que, na sua boa fé, sempre julgaram que iam fazer do Gil Vicente um Gil Vicente maior. A intenção, para homens sérios e compenetrados, muito vale. O facto de se enganarem em diversos e múltiplos aspectos, nada tem a ver com o sucedido.

Servir-lhes-á, estamos cren-tes, o sucedido para não se deixarem irem em promessas e imbrólios fantasiosos, pois de dirigir um clube de futebol, — hoje mais do que nunca — necessita de precauções, a rodear a artimanha com o sobreposto da artimanha.

Resta-nos, mais do que nunca, entregarmo-nos totalmente às directrizes ora postas em marcha pela Direcção do nosso Clube mais representativo, dando-lhes pleno apoio, tanto monetário como moral, pois revelou uma personalidade condizente com a maioria dos associados, quiçá de todos os barcelenses.

O «cancro» foi extirpado. Resta-nos ajudar o Gil Vicente F. C. nesta emergência...

Campeonato Nacional da II Divisão

(JOGOS DISPUTADOS EM 1-11 e 4-11-73)

Gil Vicente, 1 — Espinho, 2

Telé foi o carrasco...

Jogo no campo dos Bargas (Famalicão), por interdição do campo A. Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — António Garrido (Leiria).

Os grupos formaram inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; Feijão, Celton, António Maria e Murraças; Pedrinho, Palheiras e Abelardo; Simões, Marconi e Cardoso.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Acácio, Ferreira da Costa e Augusto; João Carlos, Telé e Malagueta.

Substituições — Duas para o Gil Vicente e uma para o Espinho. Russo aos 20 minutos e Sá Pereira aos 55, substituíram Palheiras e Feijão. Augusto aos 75 minutos deu o lugar a Júlio.

Ao intervalo: 1-2.

Marcadores — Telé, aos 5 e 42 minutos, obteve os golos do Espinho.

Cardoso, aos 35 minutos, marcou pelo gilstas.

Este jogo, que se realizou no passado dia 1 de Novembro — feriado nacional —, teve como palco o campo de jogos do Famalicão, por interdição do campo do Gil Vicente F. C.

Não só isso, que é de monta para as aspirações gilstas, ainda teve o senão de se disputar debaixo de protesto, exarado, e muito bem, pelo delegado ao jogo da equipa do Gil Vicente.

A razão do impedimento do árbitro António Garrido não deixar alinhar Moraes e Gomes, tidos como certos para este encontro, filiava-se na falta dos cartões do Centro de Medicina Desportivo daqueles jogadores, se bem que existia uma credencial abonatória, passada pela Associação de Futebol de Braga, em que dizia que os mesmos estavam legais.

Nesta atmosfera um tanto escaldante, por mor de tal impedimento, e ocasionando uma mexida à última hora no quadro gilsta, iniciou-se o encontro passado que eram 10 m. da hora regulamentar.

Nos primeiros lances verificou-se logo uma melhor disposição no aspecto técnico-táctica, por parte dos jogadores da Costa Verde, enquanto os homens de Barcelos acusavam um desnorte de enquadramento nos lugares que lhes competiam.

No segundo tempo, apareceram os gilstas com a bola mais tempo nos pés, trocando-a entre si, mas sem nenhuma progressão. Mais consentido que torjado este leve domínio, pois era notório que os jogadores do Espinho pretendiam fazer passar tempo, já que a baliza à guarda de Luz não perigava.

Forte, e por vezes rude quando necessário, a defesa do Espinho não dava um palmo de terreno aos escassos avançados gilstas. Ainda os gilstas tentaram transmudas de desespero, pois que defesas foram para avançados, e avançados para defesas, mas sem resultado prático.

António Garrido, credenciado árbitro, não esteve à altura do seu nome, prejudicando ostensivamente a equipa de Barcelos com hipotéticos foras de jogo nunca existentes.

Famalicão, 1 — Gil Vicente, 0

Faltou ao visitante o ataque...

Jogo no campo dos Bargas (Famalicão).

Árbitro — Mário Borges (Porto).

As equipas alinharam:

FAMALICÃO — Matos; Valdemar, Iria, Vitor e Albino; Luís Carlos e Egidio; Adalberto, Miranda, Leandro e Vasco.

GIL VICENTE — Figueiredo; Feijão, Celton, Gomes (brasileiro que se estreou) e António Maria; Abelardo, Pedrinho e Simões; Moraes, Marconi e Russo.

Substituições — Apenas uma e do lado do Gil Vicente. Fernandes apareceu a substituir Russo, no começo da 2.ª parte.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador — Leandro, aos 23 minutos, após livre indirecto apontado sobre a grande área gilsta, apoderou-se do esférico e atirou ao canto inferior do lado direito de Figueiredo, que se lançou tardiamente.

Com a saída (tumultuosa?) do técnico Meirim do comando da equipa do Gil Vicente, logo no dia imediato ao jogo dispu-

Taça de Portugal

Jogo para domingo

Gil Vicente — O. do Bairro

Devido à interdição do campo Adelino Ribeiro Novo, a equipa do Gil Vicente, deslocou-se ao campo do adversário.

tado frente ao Espinho, e neste mesmo campo dos Bargas, foi repartida a responsabilidade da apresentação do seu quadro, para este jogo difícil, entre os jogadores Aleixo, Abelardo e Simões. Medida que a Direcção tomou de emergência e que só não resultou porque... não pontuou.

No entanto viu-se, por parte dos gilstas, um pouco mais de alegria no jogo, só pecando por demasiado pessoalismo e uma inoperância no ataque que tem que ser revisto. Na defesa só oscilou António Maria, talvez por jogar num lugar que lhe não é habitual. Impunha-se a sua substituição pelo esquerdino Sá Pereira. Gomes, um estreante na equipa de Barcelos, denotou ser conhecedor do lugar e ter a medida exacta das entradas, com relevância para a posição no terreno, fazendo uma cobertura quase perfeita.

O senão da equipa de Barcelos foi o «miolo», pois que tendo bons executantes, denota um pessoalismo pernicioso e demoras na entrega no esférico, ocasionando que a defesa famalicense, bem escalonada e autoritária, anulasse sempre os avançados, aliás lentos e sem codícia. Simões, um dos mais rápidos, nunca estava em «cunha» para experimentar a sua velocidade e o seu forte pontapé.

O Famalicão, digno vencedor, viveu muito da folga experimentada por Luís Carlos, o «motor» da equipa, que vindo que António Maria não acertava com a marcação a Adalberto, canalizava todo o jogo por aquele lado, onde prontamente

(Continua na página 4)

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	10	6	2	2	14	5	14
Sanjoanense	10	6	2	2	13	7	14
Penafiel	10	5	3	2	13	7	13
Salgueiros	10	5	3	2	13	9	13
Lourosa	10	5	3	2	14	11	13
União de Coimbra	10	4	4	2	16	9	12
Varzim	10	4	4	2	10	7	12
Braga	10	4	4	2	10	9	12
Fafe	10	2	7	2	7	5	11
Tirsense	10	4	3	1	11	15	11
Riopele	10	3	4	3	15	10	10
Famalicão	9	3	3	3	7	9	9
D. de Chaves	10	4	1	3	9	13	9
Oliveirense	10	1	6	5	6	8	8
Vilanovense	10	2	4	3	9	13	8
Gouveia	10	3	1	4	10	15	7
GIL VICENTE	10	3	1	6	9	13	7
Feirense	10	1	4	6	8	16	6
U. de Lamas	9	1	3	5	5	10	5
D. das Aves	10	1	2	7	7	14	4

SABERABULHO Todos os domingos na Pensão e Restaurante Arantes

DE BARCELINHOS Festa a S. Martinho

Rinque de Patinagem

Pareceu-nos há algum tempo e disso fizemos eco de que o rinque em construção no recinto do Montelhão ficaria concluído definitivamente.

Tal não se verificou e o seu aspecto ainda que não pareça mau, não condiz com o que se esperava, pois dá-nos um aspecto de abandono.

Queríamos chamar a atenção dos responsáveis para que se decidam à sua conclusão, mas pretendemos também elucidar que o campo de patinagem mais se parece a uma piscina que recinto de jogos. Não tem escoamento das águas pluviais, pelo menos suficientemente e estamos na época das grandes chuvas e mais principalmente das nevadas de Inverno que se aumentarão dentro do recinto prejudicando-o e prejudicando também o bem estar das gentes se a neve até ficar depositada se não se escoar devidamente quando derretida pelo sol.

É um assunto a ser verificado e resolvido urgentemente.

Os nossos conterrâneos

Aproveitando o dia de fiéis defuntos, muitos dos nossos conterrâneos e pessoas amigas que vivem fora, deslocaram-se a Barcelinhos para velarem os seus mortos, aproveitando também esta curta estadia para conviver um pouco com familiares e amigos.

Foram muitas as pessoas que tivemos o prazer de cumprimentar e regozijamo-nos pelo belo estado de saúde como as encontramos.

Padroeiro e sua festa

Aproxima-se o dia do orago da freguesia, Santo André, e como sempre lançamos a lembrança para que não se deixe passar despercebido este dia como aliás este ser respeitado.

A nossa intuição é fazer cada vez melhor, pelo que deixamos a lembrança àqueles homens que já têm tomado a seu cargo a organização dos festejos.

IV Centenário dos Alcaldes de Faria

Já estamos bastante perto das comemorações do centenário dos Alcaldes de Faria e vamos notando que pouco se fala no respectivo programa, sabendo-se de antemão que teremos a presença honrosa do venerando Chefe do Estado, aformoseia-se o recinto onde se vai erguer o monumento mas há muito mais a fazer, pois que Barcelos é uma cidade há mais de 40 anos e tem direito e ser vista como tal se as pessoas assim o entenderem.

Ultimamente a cidade tem sofrido uma remodelação quanto à iluminação pública, à instalação dos telefones, às ligações de água aos edifícios e à construção de novas habitações.

Ora temos observado que se abrem buracos a torto e a direito e tapam-se os passeios que são muito úteis aos peões para o seu dia-a-dia.

Sabemos muitíssimo bem que estes buracos e taipais nada desprestigiam uma localidade porque isso é sinal de progresso, mas cá para nós e demais pessoas há muita maneira de se trabalhar.

Se lançarmos um olhar pela cidade deparamos não estar certo o sistema das reparações pois que nada fica nos seus lugares ou pelo menos arrumado a dar um aspecto de limpeza. São pedras espalhadas por todos os lados,

vias e passeios, taipais a obstruir a passagem e o desleixo a convidar à sugidade.

Conhecemos muitas localidades que também procedem aos seus arranjos, mas temos verificado uma certa feição de ordem e asseio.

Estamos quase convictos que os barcelenses e os empreiteiros vão cuidar mais um pouco deste ponto de civismo, a fim de se evitarem comentários de pessoas que visitam a nossa terra, como infelizmente temos escutado.

A. F.

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º

Às Terças, Quintas e Sábados às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

Empreitada de: E. M. 503 — Reparação do lanço entre Cristelo (Hortal) e o limite do concelho, pela freguesia de Paradela — 3.ª fase».

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião de 24 de Setembro de 1973, vai a Câmara Municipal realizar, no Salão Nobre às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo para a apresentação das propostas, ou pelas 11 horas se esse dia for um sábado, o concurso público para a adjudicação da empreitada acima referida de harmonia com o programa de concurso, caderno de encargos e projecto patentes, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Repartição de Obras, onde os interessados poderão obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de estradas do Distrito de Braga.

Base de Licitação: 750 405\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente preste caução provisória no valor de 18 760\$00, mediante garantia bancária ou depósito, em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos e Previdência, suas Filiais, Delegações ou Agências.

Fixa-se em 20 dias o prazo para apresentação das propostas o qual se conta a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Barcelos, 17 de Outubro de 1973.

O Presidente da C. Municipal
Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Cambezes

No passado dia 2 do corrente, completou os seus 24 aniversários a Sr.ª D. Angelina da Conceição Martins de Oliveira Santos, esposa do nosso particular amigo Senhor Joaquim Campos dos Santos, estimado funcionário dos C. T. T. em Vila Nova de Famalicão, e sobrinha do Sr. Tomaz da Costa Oliveira, funcionário da Câmara Municipal de Barcelos.

Que esta data se repita por longos anos, são os votos de todos os seus familiares e amigos.

C.

DESPORTO

Nacional da II Divisão

(Continuação da página 3)

o lesto Leandro era servido, fazendo perigar as balizas giliistas.

Não fôra este consentimento, talvez o resultado tivesse sido outro, pois que os famalicenses, muito embora discernidos e bem escalonados, experimentavam sérias dificuldades quando os giliistas jogavam a bola ao primeiro toque e em franca progressão. Simplesmente raras vezes o fizeram, antes preferindo aquele futebol rendilhado e sem praticabilidade nenhuma.

Mas o apontamento tirado, agora que o grupo barcelense vai entrar numa fase de depuração de sistema, e até possivelmente de jogadores, terá o seu fruto quando mentalizado para jogar um futebol exigido para pontuar, não para deslumbrar com «rodriguiños» que não levam a lado nenhum, a não ser pura exibição deste, daquele ou daqueloutro jogador que, por mor disso, se tornam prejudiciais ao conjunto e à conquista de pontos.

O juiz portuense Dr. Mário Borges, que vimos arbitrar pela

primeira vez, situou-se num plano razoável. Errou uma ou outra vez, mas em lances de pequena importância, pecando só por beneficiar o infractor.

Resultados

Varzim — Feirense	2-0
Oliveirense — Riopole	0-0
Chaves — Tirsense	3-1
Gouveia — Vilanovense	1-0
U. de Lamas — Aves	1-0
Espinho — Lourosa	3-0
Famalicão — Gil Vicente	1-0
Salgueiros — U. Coimbra	3-1
Penafiel — Sanjoanense	1-0
Fafe — Braga	1-1

Jogos para 18 de Novembro (11.ª jornada)

Varzim — Oliveirense
Riopole — Chaves
Tirsense — Gouveia
Vilanovense — U. de Lamas
Aves — Espinho
Lourosa — Famalicão
Gil Vicente — Salgueiros
U. Coimbra — Penafiel
Sanjoanense — Fafe
Feirense — Braga

Taça Associação de Futebol de Braga

SÉRIE E — 6.ª Jornada

Resultados

Apúlia — «Os Galos»	1-1
Fão — Granja	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
FÃO	10
«Os Galos»	7
Apúlia	6
Granja	4
Marinhas	1

Jogos para domingo:

Marinhas — Apúlia
«Os Galos» — Fão

Camp. Regional de Braga

Juniores — Fase de Apuram.

Série C — 4.ª Jornada

Resultados

Ribeirão — Gil Vicente	1-1
Tadim — Famalicão	0-0

O Encontro Ronfe — Ninense não se efectuou.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	8
Famalicão	7
Tadim	6
Ribeirão	3
Ronfe	2
Ninense	2

Jogos para domingo

Gil Vicente — Famalicão
Tadim — Ninense
Ribeirão — Ronfe

JUVENIS

SÉRIE B — 2.ª Jornada

Resultados

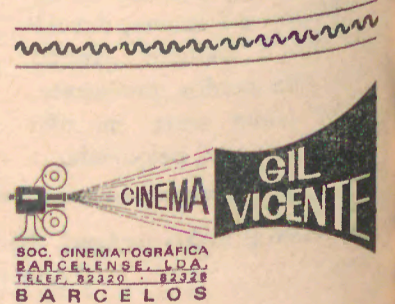
Famalicão — Braga (A)	0-1
Joane — Gil Vicente	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
BRAGA (A)	4
Famalicão	2
Gil Vicente	2
Joane	0
Ribeirão	0

Jogos para domingo

Gil Vicente — Famalicão
Braga (A) — Ribeirão



APRESENTA

Sexta-feira, 9 — às 21,30 horas
COMANDO SUICIDA M/14 anos

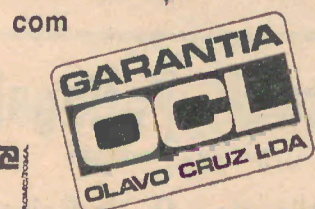
Domingo, 11 — às 15,30 e 21,30 horas
TEMPO DOS LOBOS M/14 anos

A seguir
OS QUE NÃO PERDOAM

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova



Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Café Juventude

Abriu ao público, no passado sábado, o novo *Café Juventude*, que se situa no Campo 28 de Maio, nesta cidade. Numa cerimónia simples, mas muito significativa, o seu proprietário Sr. José Martins Marques, reuniu alguns dos seus melhores amigos e colaboradores, para lhes testemunhar o agradecimento pela confiança que nele têm vindo a depositar. Pessoas da mais alta representação social e profissional de Barcelos e de Braga, não deixaram de verificar o arrojo do empreendimento, pois é um estabelecimento que está dotado de todos os requisitos

modernos, pelo que fica apto a servir as exigências do momento, quer em café ou *snack-bar*, como na secção de bilhar.

Após a bênção pelo Rev.º Padre Dr. J. Soares (da Casa dos Rapazes), este sacerdote proferiu algumas palavras de saudação e de estímulo, outrotanto fazendo o Sr. Dr. Vítor Branco, ilustre advogado na cidade de Braga, que se referiu mais pormenorizadamente às qualidades de trabalho e de iniciativa do Sr. José Martins Marques, irrequieto e dinâmico que entre outras casas ou empresas possui, como único proprietário, a Fábrica de Malas «Jomar», naquela cidade.

O proprietário do *Café Juventude* agradeceu a presença de tão numerosos amigos e as palavras de estímulo que acabava de ouvir, oferecendo, seguidamente, a todos os presentes, um finíssimo «copo de água», que decorreu em ambiente de alegre convívio.

«*Jornal de Barcelos*» agradece o convite e felicita o Sr. José Martins Marques pela arrojada iniciativa de dar a Barcelos mais um motivo de engrandecimento e de prestígio e deseja-lhe as maiores felicidades.

Macieira

Morreu o nosso pároco

Macieira ficou mais pobre. Depois de curto período de pertinaz doença, em que a medicina ainda é impotente para a debelar, lembrou-se Deus chamar a si, o nosso Rev.º Pároco Padre Manuel Martins Marques.

O Rev.º Padre Marques encontrava-se já há algum tempo afastado de nós e em período de repouso em casa de familiares, na freguesia de Martim, do nosso concelho.

Faleceu no passado dia 26 de Outubro e o seu funeral realizado na tarde do dia 27 — Sábado, foi uma grande manifestação de pesar.

Nele se incorporaram centenas de paroquianos que ali se deslocaram em camionetes e automóveis, para dizerem o último adeus ao seu querido Pastor.

Também ali vimos muitas pessoas de Braga, Barcelos, Póvoa de Varzim e Porto, pois o Padre Marques devido ao seu carácter afável, tinha um amigo em quem com ele contactasse.

Dignou-se assistir aos ofícios fúnebres o Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, concelebrou com muitos sacerdotes presentes, amigos do finado.

Os restos mortais do Rev.º Padre Marques ficaram depositados em jazigo de família, no cemitério de Martim.

Que descanse na paz do Senhor. A todos os familiares e muito especialmente ao Rev.º Padre José Marques e Padre António Marques, irmão e sobrinho respectivamente, em nome do «*Jornal de Barcelos*» e muito particularmente em meu nome pessoal, aqui lhe enviamos sentidos pêsames.

O Padre Manuel Martins Marques contava 61 anos de idade, pois nasceu na freguesia de Souto, concelho de Terras do Bouro no dia 27 de Julho de 1912.

Novo ainda foi estudar para o seminário de Braga, tendo sido ordenado sacerdote em Julho de 1936. Paroquiou durante alguns anos a freguesia de Tregosa-Barcelos. No dia 5 de Abril de 1943 tomou posse como Pároco da nossa freguesia, onde se conservou até agora.

Novo pároco

Com certeza quando esta crónica for publicada já será do conhecimento dos meus conterrâ-

FALECIMENTOS

Padre Manuel Martins Marques

Vítima de pertinaz doença, que suportou com heróica resignação, com os olhos postos em Deus a cuja vontade nunca desobedeceu, faleceu o Rev.º Padre Manuel Martins Marques, de 61 anos de idade, pároco conceituado, há mais de 30 anos, da freguesia de Macieira, deste nosso concelho.

Pessoa das melhores virtudes, levou uma vida de humildade e o seu exemplo, como sacerdote, pode ser apontado a quantos militam ao serviço da Igreja, pois pela palavra e pela acção deixou-nos caminhos amplos e rasgados que podemos seguir sem tergiversar.

O seu funeral teve lugar na freguesia de Martim, em cujo

cemitério paroquial o cadáver ficou depositado, em jazigo de família. Estiveram presentes, associando-se à grande dor, muitas centenas de pessoas e aos ofícios fúnebres presidiu o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que muito estimava e considerava o saudoso finado.

A toda a família do que foi nosso querido amigo e assinante «*Jornal de Barcelos*» apresenta sentidas condolências.

D. Adelaide Vilas Boas de Lucena

Em Lisboa, onde residia há longos anos, faleceu a Sr.ª D. Adelaide Vilas Boas de Lucena, nossa conterrânea, casada com o Sr. José Augusto de Lucena, Chefe de Finanças aposentado, e mãe do nosso amigo Sr. Paulo Vilas Boas de Lucena, ausente em África.

Era irmã dos nossos amigos e assinantes Srs. Eduardo Correia Vilas Boas, industrial, desta cidade, Teófilo Augusto Correia Vilas Boas, Chefe de Contabilidade dos Transportes Colectivos do Porto e Domingos Correia Vilas Boas, também residente no Porto.

À família dorida, apresentamos sentidas condolências.

DOENTE

Encontra-se desde há dias, internado no Hospital Escolar de S. João, do Porto, a sofrer de padecimentos que tanto o vem atormentando, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. João da Graça Correia, considerado comerciante de carnes verdes na nossa cidade.

Ao bom amigo desejamos-lhe rápido restabelecimento, a fim de que volte à sua actividade profissional e ao convívio dos seus familiares e amigos.

neus quem é o seu novo Pastor, pois creio mesmo que já está nomeado.

Ao novo Pároco desde já lhe apresento os meus cumprimentos e préstimos para o que lhe puder ser útil e desejos de um fecundo apostolado.

Seja bem-vindo.

DE LUTO

Por falecimento de uma sua irmã, ocorrido na passada semana, na freguesia de Arcozelo, encontra-se de luto o nosso amigo e distinto colaborador, Sr. Padre João Pereira Linhares, pelo que lhe apresentamos sentidas condolências.

Se ainda não é assinante do «*Jornal de Barcelos*», inscreva-se



Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Casa SIALAL
PARA A LAVOURA
82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
gênero de Colchoaria, Maples,
cama, Divãs de ferro articulados
colchão metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas
Rua Fátima — Telef. 82453
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523
BARCELOS

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82866, ESTAD. 82476
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416
BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
82186
BARCELOS
Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Cosmética e Perfumaria
82186
BARCELOS



ALTO-FALANTES
prefiro sempre a
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores
de Rega. Motores sob pressão.
Frigoríficos e todo o electro-
doméstico.
Telef. 82345
BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Mercedes-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH
SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO
Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

6 - UÍGE

TERRA MÁRTIR, MAS FIRME

(Continuação da pág. 1)

nhar de surtida, não sofre a mínima beliscadura quando se entrega, mesmo armado que esteja, e não faça menção de usar a arma que possui. A nós, foram patentes «confidenciais» emanadas do Comando-Geral da Zona Norte, nesse sentido, datadas já de tempos atrás, e que por sigilo, não as podemos divulgar, porque a isso nos comprometemos... Note-se: nós, jornalistas.

A grande cabala nasce quando, perante a Humanidade, nos querem apontar como colonialistas e esventradores da raça-irmã que são os povos pretos da Guiné, Angola e Moçambique. Mas a lupamba dessa mistificada política-conveniência, para nos arrebenhar o que tanto custou a criar com sangue, suor e lágrimas, não surtirá porque os próprios povos autóctones já começam a adivinhar de que lado está a razão e o direito. Dia-a-dia estão a realizar-se os seus possíveis ancestrais anseios, dando-se vivência e realização à sua inquietude justificada. Para isso, como já bem compreenderam, só um povo no mundo é capaz de o realizar e concretizar: O POVO PORTUGUÊS.

A fula-fula que os nossos inimigos premeditaram para estabelecer um programa dogmático e soberanamente ambicioso, com o estandardizado lugar comum de que iam ser todos «príncipes», sem terem grandes cuidados com o amanhã da terra, porque de farta e fértil se tratava, mais a dopagem de libertinagens sem número, de momento estonteou aquelas ingénuas gentes que, felizmente hoje, dando-se conta do grande erro em que foram induzidas, apresentam-se em grandes magotes às nossas autoridades, quer administrativas quer militares.

Dos números, até porque sou avesso um pouco a estatísticas, e formas alinhadas de muita pormenorização de conteúdo, não faço referências, sobejando-me o grande contentamento de saber que trilhamos o caminho certo, e que gradualmente o político-astuto, que põe a ideologia comunizante como padrão para unificação dos povos, mais o lépid e aterrozador mundo-capitalista, que nos pretendia estrangular e lo-cuptar-se, estão a perder o terreno com que um dia sonharam com enorme cobiça. Temos ripostado em todas as frentes, tanto de ordem militar como de promoção social dos povos.

É o exemplo, se outros não aprouvera de apontar, vem dessa terra-mártir, desse portentoso UÍGE que heroicamente resistiu à famigerada hecatombe de 1961, e subsequentes, tornando-se numa promissora terra, mesmo a despeito de um acerado espinho que ainda lá mora, mas que em breve o havemos de extirpar.

Genericamente vou apontar umas nótuas do que me foi

dado ver no distrito do Uíge, distrito esse que ocupa uma área quase idêntica ao Portugal-Metropolitano. Claro que, em escassos dias, só rápidos apontamentos posso oferecer ao leitor amigo.

No entanto vamos falar no dispositivo militar, salvaguardando todo e qualquer pormenor que possa indiciar o nosso inimigo. Existe uma força actuante que eu considero primordial pelo relevo que possa ter, e julgamos que tem, na conduta da retaguarda. Como é quase lugar comum, sabe-se através de milhetos pormenores, que tanto Luanda, como Carmona, é o «valhacouto» dos informadores do nosso inimigo. Espreita, ou pretende espreitar, todas as manobras das nossas forças armadas, as colunas que se deslocam, indo até ao aliciamento de fazendeiros para pagarem o contributo por força de não os molestarem. Para combater esta orla nefasta e altamente criminosa, Angolana — C. I. A. —, Corpo esse que tem uma missão muito espinhosa a cumprir e que, no meu entender, é insuficiente. Todos nós sabemos que em guerra, para mais esta que nos moveram e que é feita toda cheia de ardis e ciladas de toda a espécie, é muito importante o seu papel. Estas «guerri-lhas», já que não se trata de guerra convencional, muitas as vezes são ganhas na retaguarda. Opino uma intensificação, tanto nos seus métodos, como no recrutamento de pessoal válido, se bem que o que têm feito merece o meu aplauso, muito embora desconheça quase tudo, ou mesmo tudo da sua actividade. É que, não nos podemos esquecer, pretendem minar-nos pela retaguarda...

Continuaremos sobre UÍGE

Dr. Ilídio Nunes de Oliveira

Há um ano na Presidência da Câmara

(Continuação da primeira página)

de servir, ideal que tanto anima o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, congrassemos os nossos esforços para conceder mais facilidade de acção, não perturbando tão árduo trabalho que afincadamente vem desenvolvendo para dar a Barcelos o que Barcelos incontestavelmente precisa.

Há planos cuja grandeza não admitem conjecturas e só com a nossa boa-vontade, a nossa compreensão e a nossa colaboração poderemos ser úteis, a fim de que a sua concretização seja um facto.

A urbanização da Quinta do Aparício, a construção do Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados; a construção do edifício do Liceu Nacional de Barcelos; a abertura da Ave-

Conselho da Corporação do Comércio

(Continuação da pág. 1)

nhecimentos profundos, a par de uma isenção que lhe têm grangeado em todos os sectores da sua actividade, quer comercial, quer política, uma admiração e um respeito que o tornam credor de todas as honras e de todas as distinções.

E, pois, com muita satisfação que damos esta boa nova aos nossos leitores e ao novo conselheiro, que em representação de dois importantes distritos minhotos vai interpretar e defender os interesses dos seus comerciantes-colegas, apresentamos as nossas sinceras felicitações, com os desejos de uma actividade produtiva e feliz.

VISITANTES ILUSTRES

No passado dia 31 de Outubro, dia de feira semanal por antecipação, visitaram Barcelos os componentes do II Torneio Luso-Galaico em Xadrez, a levar a efeito no Hotel Santa Luzia, em Viana do Castelo, e com começo no dia 2 de Novembro.

As equipas representativas espanholas do Liceo Orensano, Casino Mercantil de Pontevedra e Casino da Corunha, e das portuguesas Viana Taurino, G. X. Alekhine e F. C. Porto, num total de 60 xadrezistas, foram recebidas no Posto de Turismo, pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Senhor Carlos Basto, o qual deu as boas-vindas e formulou votos de que a realização do II Torneio Luso-Galaico, em Xadrez, sirva de ensejo para uma maior aproximação entre os dois povos amigos.

Depois de uma demorada visita ao Centro de Artesanato, os ilustres visitantes foram obsequiados com lembranças do artesanato barcelense.

O Barro seja Louvado!

(Continuação da pág. 1)

vossemecê sabe o que é isso? Expliquei-lhe e a Ti Rosa parece que percebeu:

«Ora adeus, adeus, comedorias, eu vendo tudo e são os da Holanda que vêm cá comprar, eles que venham cá e que façam essas coisas da publicidade... os trouxas...»

«Ora balelas, menino, balelas!»). Conhecida «partout» e «all over the word» para gaudio dos de Barcelos, qual Eusébio, e para inveja doutros: «Olhe que tenho parentes que me rogam pragas... muito me têm roubado... agora até um neto me queria roubar a mi-



Rosa Ramalho — mulher humilde foi, famosa se tornou

Rosa Ramalho, a mulher — também — negócio.

«Não sai daqui um caco que não seja bem pago. Estes gigantes, estes bichos, os cavaleiros de Cristo, os santos, as carouchas, com licença, os porcos, tudo isto é pago pelo preço que eu quero... e olhe que não são caros...»

Mulher humilde foi, famosa se tornou, humilde continua e — «ai, meu senhor, esta doença dos fígados está a matar-me, até cuido que já morri algumas vezes, cada cólica...» — humilde há-de morrer...

Nasceu Rosa Ramalho — que deve o falso apelido à alcinha do pai — num palheiro, aprendeu a fazer a massa um dia que, em criança, misturou chão com urina dentro de um chapéu de palha, correu quanta romaria e feira havia a vender bonecos de músicos e galos de apito a tostão, ensinou depois a arte aos netos, um dia nasceu o «artesanato» e Rosa Ramalho foi às tantas levada ao pódio dos artistas (presta ou não presta a publicidade, Ti Rosa?

nha marca, RR, mas hei-de «arregistá-la», quando for a Braga, que diz que há lá um notário que sabe disso...!!!

Adeus, Ti Rosa!

Ficou-nos a recordação daquela mulher que olha para as crianças como uma avó que olha para os bichos e para os santos como modelos para o barro e olha para os adultos como seres que nunca haviam de vir a este mundo: «As crianças são anjinhos, nem deviam de crescer, os cães são homens, são homens respeitadores e os homens, meu menino (fez questão de não me tratar por «homem», bem haja, Ti Rosa, bem haja pelo seu conceito), esses... da porta...» E acrescentou soslando o olhar em sinal de «mea culpa»: «homens e mulheres — mas uma mulher vale em veneno por um ror de homens...»

Adeus, Ti Rosa.

Tavarela Veloso

AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu conselheiro, por um credenciado cobrador. Roga-se o obséquio da melhor compreensão para a sua liquidação. No restante Continente procede-se como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C. T. T.

Roga-se, também, o melhor acolhimento, pois que uma assinatura não paga acarreta transtornos e despesas não previstas.

Aos assinantes do Ultramar Português e no Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas, já que é impossível fazer-se a sua cobrança directamente.

A todos os nossos prezados, queridos e amigos assinantes, o desde já muito obrigado pela atenção que dispensem ao assunto.

A ADMINISTRAÇÃO